

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA TOMADA DE DECISÕES DOS OPERADORES DO COE DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN DECISION MAKING BY COE OPERATORS OF THE MILITARY POLICE OF PARANÁ

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LA TOMA DE DECISIONES DE LOS OPERADORES DEL COE DE LA POLICÍA MILITAR DE PARANÁ

Fábio Vinicius Vitorino Ferreira¹
Vitor Luiz Dias²

RESUMO: Esse artigo buscou compreender como é aplicada a inteligência emocional em situações de alto risco pelos agentes operadores da Companhia de Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Paraná. A Companhia COE é uma unidade de elite responsável por atuar em diversas situações de alto risco, sendo considerada a última resposta tática da corporação. Diante da complexidade e da pressão envolvida nessas operações, a inteligência emocional surge como um elemento essencial para uma tomada de decisão eficiente e equilibrada em cenários adversos. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da inteligência emocional no desempenho dos policiais da Companhia de Comandos e Operações Especiais, avaliando seu impacto na condução de ocorrências críticas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, buscando compreender como o desenvolvimento da inteligência emocional pode contribuir para a melhoria do desempenho operacional e da gestão do estresse enfrentado pelos operadores durante o enfrentamento da criminalidade.

1047

Palavras-chave: Polícia Militar. Inteligência emocional. Tomada de decisão. Operações especiais.

ABSTRACT: This article sought to understand how emotional intelligence is applied in high-risk situations by officers of the Special Operations and Command Company (COE) of the Paraná Military Police. The COE Company is an elite unit responsible for operating in various high-risk situations and is considered the corporation's last tactical response. Given the complexity and pressure involved in these operations, emotional intelligence emerges as an essential element for efficient and balanced decision-making in adverse scenarios. This study aims to analyze the importance of emotional intelligence in the performance of officers of the Special Operations and Command Company, assessing its impact on the conduct of critical incidents. To this end, a narrative literature review was conducted, seeking to understand how the development of emotional intelligence can contribute to improving operational performance and managing the stress faced by officers when confronting crime.

Keywords: Military Police. Emotional intelligence. Decision making. Special operations.

¹Especialista em Gestão de Pessoas - PUCRS / Praça da Polícia Militar do Paraná.

²Bacharel em Segurança Pública e Cidadania / Oficial da Polícia Militar do Paraná, Academia Policial Militar do Guatupê,

RESUMEN: Este artículo buscó comprender cómo se aplica la inteligencia emocional en situaciones de alto riesgo por agentes operativos de la Compañía de Operaciones Especiales y Comando (COE) de la Policía Militar de Paraná. La Compañía COE es una unidad de élite encargada de actuar en diversas situaciones de alto riesgo, y es considerada la última respuesta táctica de la corporación. Dada la complejidad y presión que implican estas operaciones, la inteligencia emocional surge como un elemento esencial para una toma de decisiones eficiente y equilibrada en escenarios adversos. Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la inteligencia emocional en el desempeño de los agentes policiales de la Compañía de Operaciones Especiales y Comando, evaluando su impacto en el manejo de incidentes críticos. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica narrativa, buscando comprender cómo el desarrollo de la inteligencia emocional puede contribuir a mejorar el desempeño operacional y gestionar el estrés que enfrentan los operadores al enfrentarse a la delincuencia.

Palabras clave: Policía Militar. inteligencia emocional. toma de decisiones. Operaciones especiales.

INTRODUÇÃO

Os operadores do Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Paraná atuam em missões de alta complexidade, que exigem não apenas um preparo técnico e físico excepcional, mas também um elevado nível de inteligência emocional. Essas operações incluem situações de extremo risco, como sequestros, assaltos a bancos, operações em áreas de difícil acesso e enfrentamentos diretos com criminosos armados. O estresse e a pressão inerentes a esse tipo de atividade impõem aos policiais a necessidade de manter a calma, tomar decisões estratégicas rapidamente e agir com precisão, mesmo sob intensa adversidade.

1048

Nesse cenário, a inteligência emocional emerge como um fator determinante para a performance operacional. De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional envolve a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como interpretar e influenciar as emoções dos outros. No contexto das operações especiais, essas habilidades são essenciais para fortalecer a resiliência dos operadores, melhorar a comunicação dentro da equipe e aprimorar a tomada de decisões sob estresse. A literatura acadêmica sobre liderança em contextos perigosos (CARVALHO, 2020) e resiliência em operações especiais (MENDES & FERREIRA, 2024) reforça que o equilíbrio emocional dos operadores impacta diretamente a eficácia das operações. Além disso, estudos recentes sobre inteligência emocional aplicada a forças de segurança indicam que policiais com maior controle emocional tendem a cometer menos erros operacionais, lidam melhor com a pressão e demonstram maior estabilidade psicológica ao longo da carreira.

Outro aspecto relevante é o impacto da falta de preparo emocional na saúde mental dos

policiais. A exposição prolongada a situações de risco pode levar a transtornos como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão (SIQUEIRA, 2021), além de aumentar os índices de afastamento e esgotamento profissional. Dessa forma, compreender como o treinamento influencia os níveis de inteligência emocional dos operadores do COE permite não apenas melhorar o desempenho individual e coletivo, mas também prevenir problemas de saúde mental a longo prazo.

Diante desse contexto, este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento da inteligência emocional nos operadores do COE e sua influência na tomada de decisões em cenários de alto risco. Ao comparar os níveis de inteligência emocional antes e após o Curso de Operações Especiais (COEsp), busca-se evidenciar a relevância dessa competência para o sucesso operacional e para a redução dos impactos psicológicos adversos sobre os policiais. Os resultados poderão contribuir para o aprimoramento dos programas de treinamento e para a formulação de políticas que reforcem o preparo emocional dos profissionais de segurança pública.

MÉTODOS

O estudo se concentrou em analisar as mudanças nos níveis de inteligência emocional dos candidatos a operadores do Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Paraná após a participação no Curso de Operações Especiais (COEsp) de 2024. A pesquisa se concentrará na avaliação de quatro dimensões da inteligência emocional:

Autoconsciência: capacidade do operador de reconhecer e compreender suas próprias emoções e o impacto que elas têm em seu desempenho.

Autogestão: habilidade de controlar impulsos, manter a disciplina emocional e tomar decisões racionais sob pressão.

Consciência social: percepção e compreensão das emoções dos outros, permitindo uma interação eficaz dentro do grupo.

Gestão de relacionamentos: competência para desenvolver e manter relações interpessoais positivas, fundamentais para o espírito de corpo e a liderança.

Para a análise, este estudo adotou uma abordagem longitudinal e quantitativo-qualitativa, realizada entre abril de 2024 e agosto de 2024, com o objetivo de avaliar a evolução da inteligência emocional dos formandos do XIX Curso de Operações Especiais (COEsp) do Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Paraná. A pesquisa investigou

como a formação intensiva impacta o desenvolvimento emocional e psicológico dos participantes, relacionando esses aspectos com o desempenho operacional e a resiliência em situações de alto risco.

Participantes e Local da Pesquisa

O estudo foi realizado com os candidatos do XIX Curso de Operações Especiais do COE, ocorrido no Paraná, no período de quatro meses. Dos 100 candidatos inscritos, apenas 51 foram aprovados para ingressar no curso, após passarem por rigorosos testes físicos, provas de tiro e seletivas intelectuais. No decorrer da formação, os participantes foram expostos a condições extremas de privação de sono, estresse físico e psicológico intenso, desafios em ambientes de mata, entre outros cenários operacionais. Ao final da formação, apenas 8 operadores concluíram o curso, sendo que 5 eram oriundos de forças policiais de outros estados do Brasil.

Os participantes tinham idade média de 30 anos e tempo de serviço médio de 10 anos.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu em duas etapas, utilizando questionários estruturados aplicados antes e depois do curso. O instrumento utilizado foi baseado no Mayer- Salovey- Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT), amplamente reconhecido na literatura científica para avaliar os diferentes aspectos da inteligência emocional.

1050

Etapa 1: Coleta Pré-Curso

Antes do início do COEsp, os 51 candidatos aprovados responderam a um questionário virtual, que abordava os seguintes temas:

Expectativas em relação ao curso.

Nível de autoconsciência e controle emocional.

Capacidade de tomada de decisão sob estresse.

Grau de liderança e espírito de corpo.

Perspectivas sobre os desafios físicos e psicológicos do treinamento.

Etapa 2: Coleta Pós-Curso

Ao final do COEsp, os 8 operadores que concluíram a formação responderam ao mesmo questionário, permitindo uma análise comparativa entre os dados iniciais e finais. Nessa

segunda etapa, foram incluídas questões adicionais sobre:

Os desafios mais críticos enfrentados durante a formação.

Os principais fatores de resiliência que os ajudaram a permanecer no curso.

A percepção do impacto da inteligência emocional na superação de dificuldades.

Mudanças na tomada de decisão sob pressão.

O impacto do treinamento no bem-estar psicológico e na carreira dos formandos.

Além dos questionários, foram utilizadas entrevistas abertas com os instrutores, que forneceram informações adicionais sobre o desempenho emocional dos candidatos e a influência da inteligência emocional no contexto operacional.

Método de Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Além da análise quantitativa, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na análise de conteúdo das respostas discursivas dos participantes. As percepções relatadas foram agrupadas em categorias, como:

1. Fatores de instabilidade emocional no treinamento.
2. Principais estratégias utilizadas para manter a resiliência.
3. Correlação entre inteligência emocional e sucesso na conclusão do COEsp.

Para validar a abordagem teórica, foram incluídos estudos acadêmicos que exploram a inteligência emocional em forças policiais e militares, incluindo:

Ferreira (no prelo, 2025), que discute a importância da inteligência emocional na tomada de decisão dos operadores do COE.

Carvalho (2020), que aborda a liderança em contextos de alto risco.

Mendes e Ferreira (2024), que investigam a resiliência em operações especiais.

Lisboa (2021), que analisa a doutrina das operações especiais no Brasil.

Justificativa para a Escolha do Método

A abordagem longitudinal foi escolhida porque permite acompanhar as mudanças emocionais e psicológicas ao longo da formação, possibilitando uma avaliação precisa do impacto do treinamento. Segundo Bryman (2016), estudos longitudinais são eficazes para medir

transformações individuais e coletivas, especialmente em contextos de treinamento intensivo.

O uso combinado de métodos quantitativos e qualitativos foi adotado para oferecer uma visão mais abrangente do fenômeno estudado. Enquanto os questionários estruturados forneceram dados mensuráveis sobre a evolução da inteligência emocional, a análise qualitativa permitiu compreender as percepções subjetivas dos participantes sobre os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los. Dessa forma, a pesquisa busca não apenas quantificar a evolução da inteligência emocional, mas também identificar padrões de comportamento emocional que possam ser utilizados para aprimorar os programas de treinamento de forças especiais.

Considerações sobre a Metodologia

A escolha do COEsp como objeto de estudo se justifica pela sua alta exigência física e psicológica, tornando-o um ambiente ideal para avaliar o impacto da inteligência emocional em operadores de elite. A combinação de avaliação pré e pós-curso, associada a métodos estatísticos e análise qualitativa, confere rigor e profundidade à pesquisa.

Os resultados deste estudo poderão ser aplicados para:

1. Aprimorar os processos seletivos e de formação do COEsp.
2. Desenvolver estratégias para fortalecer a inteligência emocional dos operadores do COE.
3. Contribuir para a literatura acadêmica sobre operações especiais e segurança pública.

1052

Com isso, espera-se que a pesquisa forneça insights valiosos para a formação e o desempenho dos operadores do COE, bem como para a formulação de políticas institucionais voltadas à saúde mental e ao preparo emocional de policiais militares em situações de altíssimo risco.

RESULTADOS

O estudo analisa o impacto da inteligência emocional na formação e no desempenho operacional dos candidatos ao Curso de Operações Especiais (COEsp) do Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Paraná. O COEsp é reconhecido como um dos cursos mais exigentes da PMPR, com altos índices de desistência devido às intensas condições físicas, psicológicas e emocionais às quais os candidatos são submetidos.

O Curso de Operações Especiais (COEsp)

O COEsp tem como objetivo formar policiais altamente capacitados para atuar em operações especiais de altíssimo risco, como resgates de reféns, enfrentamento ao crime organizado, missões em áreas de difícil acesso e ocorrências de crise extrema. O curso exige dos candidatos um elevado nível de preparo físico, técnico e psicológico, além de extrema resiliência emocional.

Dos 100 candidatos inscritos na edição de 2024, apenas 51 foram aprovados na fase seletiva, composta por testes físicos, avaliação de tiro e exame intelectual. Ao longo do treinamento, os participantes enfrentaram privação de sono, frio extremo, fadiga intensa e situações de estresse psicológico elevado. Ao final, somente 8 candidatos concluíram o curso, sendo 5 oriundos de forças policiais de outros estados.

Impacto da Inteligência Emocional no Curso

A inteligência emocional se mostrou um fator determinante para o sucesso dos candidatos ao longo do treinamento. Os dados coletados indicaram que os operadores que concluíram o COEsp demonstraram:

Maior capacidade de controle emocional, lidando melhor com a pressão e a exaustão.

Melhor tomada de decisão sob estresse, conseguindo agir de forma racional e estratégica em situações críticas.

Maior espírito de corpo, utilizando o apoio do grupo para enfrentar os desafios do curso.

Habilidades de liderança mais desenvolvidas, facilitando a cooperação e a motivação entre os integrantes da equipe.

Principais Fatores de Desistência

A pesquisa identificou que os principais fatores que levaram os candidatos a desistirem do curso incluíram:

Dificuldade em lidar com o estresse físico e psicológico extremo.

Baixa resiliência emocional diante de privações (fome, frio, fadiga e isolamento).

Dificuldade em gerenciar emoções sob pressão, levando à tomada de decisões impulsivas ou ao descontrole emocional.

Falta de adaptação ao espírito de corpo, resultando em menor suporte emocional dentro da equipe.

Relação entre o Treinamento e a Evolução Psicológica

A análise comparativa dos questionários aplicados antes e depois do curso revelou uma evolução significativa nos aspectos emocionais dos operadores que conseguiram concluir o treinamento. Os dados sugerem que a experiência do COEsp contribui diretamente para o fortalecimento da resiliência emocional, do autocontrole e da capacidade de liderança, tornando os formandos mais preparados para atuar em missões de altíssimo risco.

O estudo reforça a importância da inteligência emocional na formação de operadores do COE, destacando que o sucesso no curso não depende apenas da capacidade física e técnica, mas também do equilíbrio emocional e da resiliência psicológica. Esses achados sugerem a necessidade de aprimorar os programas de treinamento, com foco no desenvolvimento da inteligência emocional como uma competência essencial para o desempenho dos operadores de elite.

DISCUSSÃO

1054

O COEsp do COE da Polícia Militar do Paraná representa um dos desafios mais exigentes para qualquer policial que almeja integrar uma unidade de elite. Além das habilidades técnicas e físicas necessárias, o curso exige um equilíbrio emocional extremo, fator que se revelou determinante na taxa de aprovação dos candidatos analisados.

Os dados coletados evidenciaram que a inteligência emocional tem um papel decisivo na permanência e no sucesso dos operadores durante a formação. Isso reflete um aspecto muitas vezes negligenciado nos treinamentos policiais convencionais, a necessidade de preparar os agentes não apenas para o combate físico, mas também para os desafios psicológicos que envolvem a atuação em ambientes hostis e de risco elevado.

10.1. O Papel da Inteligência Emocional no COEsp

A pesquisa demonstrou que os operadores que desenvolveram maior controle emocional conseguiram manter um melhor desempenho ao longo do curso, especialmente nas fases de privação extrema de sono, fome e exposição prolongada a estressores físicos e psicológicos. Esses indivíduos apresentaram melhor capacidade de adaptação ao ambiente adverso,

demonstrando um alto nível de resiliência emocional e habilidade de gerenciar emoções sob pressão.

Por outro lado, os candidatos que apresentaram dificuldades na regulação emocional foram os que mais rapidamente atingiram seus limites psicológicos, levando à desistência ou ao baixo desempenho. O impacto dessas dificuldades foi perceptível na forma como reagiram ao isolamento, à exaustão e às pressões impostas pelos instrutores, refletindo um problema estrutural no processo de seleção e preparo desses profissionais antes do COEsp.

O modelo tradicional de treinamento policial, que enfatiza resistência física e habilidades táticas, muitas vezes negligencia a preparação psicológica estruturada. A inteligência emocional não pode ser vista apenas como um diferencial, mas como um requisito essencial para a formação de operadores de elite.

10.2. Espírito de Corpo: Um Fator Determinante

Outro ponto crítico identificado foi o impacto do espírito de corpo na resiliência dos candidatos. A coesão do grupo se mostrou um fator crucial para manter os operadores motivados e reduzir o impacto psicológico do treinamento. Os candidatos que melhor compreenderam a importância da cooperação e do suporte mútuo tiveram uma capacidade superior de superar dificuldades, fortalecendo não apenas sua própria resistência emocional, mas também a de seus colegas.

1055

Isso revela que a formação de operadores do COE não pode ser encarada como um processo individualizado, mas sim como um treinamento coletivo, onde o trabalho em equipe é um componente fundamental para a sobrevivência e o sucesso da missão.

10.3. A Relação Entre Inteligência Emocional e Tomada de Decisão

A capacidade de tomar decisões rápidas e racionais sob pressão é um dos pilares da atuação dos operadores do COE. Situações críticas exigem que os policiais tenham clareza mental, evitem reações impulsivas e consigam avaliar riscos de forma precisa.

Os dados do estudo indicaram que os candidatos que possuíam um maior nível de inteligência emocional demonstraram uma tomada de decisão mais eficiente, conseguindo lidar melhor com o estresse extremo e manter um pensamento estratégico mesmo em momentos de exaustão. Por outro lado, os candidatos que apresentaram dificuldades na regulação emocional tiveram uma maior propensão a erros operacionais, insegurança na execução das tarefas e, em

alguns casos, respostas impulsivas que comprometeram seu desempenho no curso.

Essa constatação reforça a necessidade de incluir o desenvolvimento da inteligência emocional nos treinamentos policiais, garantindo que os operadores tenham as ferramentas psicológicas necessárias para lidar com situações imprevisíveis e de alto risco.

10.4. Reflexão Crítica: O Que Pode Ser Aprimorado?

Apesar de o COEsp ser reconhecido como um dos treinamentos mais rigorosos e eficazes da Polícia Militar do Paraná, os resultados deste estudo indicam pontos que podem ser aprimorados para potencializar o desempenho dos candidatos e reduzir os índices de desistência.

1. Maior ênfase na preparação psicológica pré-curso: Os candidatos que ingressam no COEsp deveriam passar por um programa de treinamento mental e emocional, que os preparasse para os desafios psicológicos do curso antes mesmo do início da formação.
2. Inclusão de estratégias de fortalecimento da inteligência emocional no currículo: Métodos como treinamento de controle emocional, exercícios de tomada de decisão sob pressão e técnicas de regulação do estresse poderiam ser incorporados ao curso, garantindo que os operadores adquiram essas competências de forma estruturada.
3. Monitoramento da saúde mental durante e após o curso: A Polícia Militar do Paraná poderia investir em programas de acompanhamento psicológico contínuo para os operadores, assegurando que eles tenham suporte adequado não apenas durante o treinamento, mas também ao longo de suas carreiras.
4. Aprimoramento das estratégias de construção do espírito de corpo: Embora o COEsp já enfatize a importância do trabalho em equipe, métodos mais avançados de fortalecimento da coesão grupal poderiam ser explorados, reforçando ainda mais os laços entre os operadores e aumentando suas chances de sucesso no curso.

1056

CONCLUSÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais volátil e propenso a crises que, se não forem geridas de forma racional e equilibrada, podem resultar em consequências catastróficas para a sociedade. Nesse contexto, os policiais militares desempenham um papel fundamental, pois estão na linha de frente do enfrentamento da criminalidade e da preservação da ordem pública. Essa função os expõe a altos níveis de estresse e pressão constante, exigindo não apenas preparo

técnico e físico, mas também um elevado grau de inteligência emocional.

O estudo evidenciou que a inteligência emocional é um fator determinante na tomada de decisão dos operadores do Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Paraná. A pesquisa demonstrou que os policiais que conseguiram desenvolver um maior controle emocional apresentaram melhor desempenho operacional, maior resiliência e menor propensão a erros impulsivos durante o curso de formação (COEsp). Por outro lado, a falta de habilidades emocionais foi um dos principais fatores associados à desistência dos candidatos, reforçando a necessidade de aprimoramento nos processos de preparação psicológica.

Atualmente, os concursos públicos para ingresso na Polícia Militar já exigem exames psicológicos, nos quais são avaliadas características como disciplina, zelo e relacionamento interpessoal. No entanto, os resultados deste estudo indicam que a inteligência emocional não deve ser avaliada apenas na seleção inicial, mas precisa ser continuamente desenvolvida ao longo da carreira policial, especialmente para os operadores de elite do COE.

Diante disso, algumas recomendações estratégicas podem ser sugeridas:

5. Aprimoramento dos treinamentos emocionais nos cursos de formação — Incluir módulos específicos sobre inteligência emocional e regulação do estresse no COEsp, preparando os policiais para os desafios psicológicos da profissão. 1057
6. Monitoramento contínuo da saúde mental dos operadores — Implementar programas de acompanhamento psicológico para os policiais do COE, prevenindo transtornos emocionais decorrentes da rotina operacional intensa. Pesquisas futuras sobre o tema — Ampliar os estudos sobre inteligência emocional em forças policiais, incluindo metodologias que analisem os impactos dessas habilidades no desempenho e na segurança pública.

Considerando o cenário atual de atuação dos operadores do COE, torna-se evidente que o desenvolvimento da inteligência emocional deve ser uma prioridade nas políticas de treinamento e gestão da PMPR. Policiais bem preparados emocionalmente tomam decisões mais estratégicas, controlam melhor suas reações sob pressão e garantem maior segurança para si e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ADELÍDIO DE CARVALHO, V.; FÁTIMA E SILVA, M. DO R. DE. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, v. 14, n. 1, p. 59–67, 2011.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Trad.: Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. 11 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 8.627, de 27 de outubro de 2010**. Criação do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Paraná.

BRASIL. **Decreto nº 8.241, de 05 de agosto de 2021**. Criação do Batalhão de Polícia de Choque (BPChq) da Polícia Militar do Paraná.

BRASIL. **Decreto nº 3.078, de 09 de agosto de 2023**. Atualização do Decreto nº 8.627/2010, estabelecendo o marco de origem do BOPE em 27 de outubro de 1964.

BRYMAN, A. **Social research methods**. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.

CARVALHO, J. **Liderança em contextos perigosos: desafios e estratégias para forças de segurança**. São Paulo: Editora Segurança Pública, 2020.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 jun. 2024. 1058

COSTA, C. DE M. C. **A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOS** Autora: RENATA BARROS DE LIMA. [s.l.] Instituto Federal de Brasília, 2019.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Polícia e poder de polícia**. Revista de informação legislativa, Brasília, v. 22, n. 88, p. 105-128, out./dez. 1985. Disponível em <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/181650/000420250.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em 10/ago/2024.

FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. 5ª ed. London: Sage, 2018.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

Histórico do Batalhão de Operações Especiais | POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Disponível em: <<https://www.pmpr.pr.gov.br/BOPE/Pagina/Historico-do-Batalhao-de-Operacoes-Especiais>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

HOINATISKI, Cezar. **Desafios na Formação de um Operações Especiais com foco na Segurança Pública do Estado do Paraná**. 2013. Disponível em:

MENDES, R.; FERREIRA, T. **Resiliência em operações especiais: desafios psicológicos e estratégias de enfrentamento**. Curitiba: Editora Defesa e Segurança, 2024.

Ministério da Defesa/Exército Brasileiro/Comando de Operações Terrestres, Caderno de Instrução CI 21-75/1 Patrulhas. 1º Ed. 2004.

LIZ, D. F. **A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA MILITAR**. [s.l.] ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019.

MORAES, Bernardo Cosenza. **50 anos de operações especiais na polícia militar do Paraná**. Monografia (Curso de formação de oficiais policiais militares) — escola de oficiais, Academia policial militar do Guatupê, escola superior de segurança pública. São Jose dos Pinhais, 2015.

MUNIZ, M.; PRIMI, R. Inteligência emocional e desempenho em policiais militares: validade de critério do MSCEIT. **Aletheia**, v. 25, n. 25, p. 66–81, 2007.

OES- Mais direito para mais pessoas. Disponível em: www.oas.org Acesso em 18/03/2024 às 11:00h

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Disponível em: www.pmpr.pr.gov.br Acesso em 20/04/2024

SIMINO, R. C. **A prática de crime omissivo no gerenciamento de crises da PMPR, quando não utilizada a alternativa tática tiro de comprometimento, em ocorrências em que esta é a melhor ou a única solução aceitável à crise**. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/12/A-PR%C3%81TICA-DE-CRIME-OMISSIVO-NO-GERENCIAMENTO-DE-CRISES-DA-PMPR-QUANDO-N%C3%83O-UTILIZADA-A-ALTERNATIVA-T%C3%81TICA-TIRO-DE-COMPROMETIMENTO.pdf> Acesso em: 13/04/2024. 1059

SIQUEIRA, M. V. S. Análise Socioclínica do Contexto do Trabalho e Sua Relação com o Adoecimento Mental de Policiais do Distrito Federal Autoria Cledinaldo Aparecido Dias - cledinaldodias@yahoo.com.br Agradecimentos Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (F. p. 1–13, 2021.

SOARES, H. et al. Inteligência emocional como atributo essencial para as atividades Emotional intelligence as an essential attribute for police-military activities. **Brazilian Journal of Development**, n. 11407, p. 11407–11426, 2023.

VALLA, Wilson Ordiley. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiro Militar**. 1ª Ed. Curitiba, Associação da Vila Militar (AVM), 1999.